
AS FACETAS DA FÉ PARA PESSOAS QUE VIVEM COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA*

DOI 10.18224/frag.v29i4.7653

VIRGÍNIA PAIVA FIGUEIREDO NOGUEIRA**, ANTONIO MARCOS TOSOLI GOMES***, THEMISTOKLIS APOSTOLIDIS****, JÚLIO CÉSAR CRUZ COLLARES-DA-ROCHA*****, KAREN PAULA DAMASCENO DOS SANTOS SOUZA*****, MAGNO CONCEIÇÃO DAS MERCÊS*****

Resumo: para a inconstância das situações adversas de vida, percebe-se a fé como fonte de estímulo ao equilíbrio na vida das Pessoas Vivendo com HIV (PVHIV). Este estudo é exploratório, descritivo com abordagem qualitativa, embasado pela Teoria das Representações Sociais (TRS), e objetiva analisar a fé no contexto da TRS. Foi realizado com 166 PVHIV atendidas num ambulatório especializado. Foram colhidas evocações ao termo espiritualidade e, em seguida, justificativas, a partir destas, analisamos os sentidos do cognema fé com o auxílio do software IRAMUTEQ. A partir da análise foram geradas 8 classes que mostram os diferentes sentidos na fé dentro das representações sociais da espiritualidade. Assim conclui-se que os participantes representam a fé, como um objeto dessacralizado e importante para as atividades cotidianas e de enfrentamento, e também há uma forte relação da fé com o divino e a religiosidade. Tais dimensões podem ser observadas e valorizadas durante o cuidado.

Palavras-chave: Fé. Espiritualidade. HIV. Enfermagem.

* Recebido em: 11.09.2019. Aprovado em: 15.12.2019.

** Doutora em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. *E-mail:* virginiafigueiredo@yahoo.com.br

*** Pós-Doutor em Enfermagem pelo Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutor em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). *E-mail:* mtosoli@gmail.com

**** Doutor. Aix-Marseille Université, Laboratoire de Psychologie Sociale. Aix-en-Provence, France. *E-mail:* themistoklis.apostolidis@univ-amu.fr.

***** Pós-doutor em Psicologia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. *E-mail:* juliopsicorocha@hotmail.com

***** Doutoranda do Programa de Pós-graduação em enfermagem pela UERJ. Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. *E-mail:* paulakaren8@gmail.com

***** Doutor em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB) da Universidade Federal da Bahia. *E-mail:* mmerces@uneb.br.

Religião e cuidado na saúde têm sido relatados desde o início da história, mas nos últimos séculos, com o fortalecimento da ciência biomédica, têm-se separado a dimensão da espiritualidade e da religiosidade desse processo de tratamento e cura de doenças, principalmente nos países ocidentais (KOENIG, 2012). Porém, tratar da fé nesse contexto é importante, visto a necessidade de respostas que a ciência e os seus métodos não conseguem dar (CARVALHO, 2016).

Estudos recentes mostram que a religiosidade e a espiritualidade são importantes para a subjetividade humana, elas se relacionam com a construção de sentido e ordenação de vida das pessoas, influenciando também a sua saúde de forma positiva (MELO *et al.*, 2015). Relacionam-se também à qualidade de vida e influenciam positivamente nos cuidados paliativos, auxiliam no enfrentamento das doenças crônicas, do câncer e do viver com HIV/Aids (VILALTA *et al.*, 2014; LAGOUYETE; GÓMEZ; SIERRA, 2016).

Em relação ao HIV, de 2007 até junho de 2018, foram notificados 247.795 casos de infecção no Brasil. Quanto a aids, foram registrados no país 717.318 casos, de 2000 a junho de 2018 (BRASIL, 2018). Esses dados mostram a magnitude do problema do enfrentamento ao HIV e aprofundar os estudos que tratem da espiritualidade e da religiosidade podem auxiliar o avanço da assistência às pessoas que vivem com HIV (PVHIV).

Destaca-se que a fé tem sido usada para designar a confiança profunda em algo. Uma fé antropológica estrutura o existir, possibilitando que a pessoa estabeleça uma escala de valores e oriente sua vida por eles, estimulando o equilíbrio saudável entre racional e emocional. Com isso, emergem força e especificidade próprias, que auxiliam a construir a vida com sentido (PANASIEWICZ, 2013). A partir do exposto, objetiva-se analisar a fé no contexto das representações sociais da espiritualidade para pessoas que vivem com HIV.

ASPECTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, realizado no Rio de Janeiro, Brasil, entre março e setembro de 2015. Participaram 166 pessoas vivendo com HIV atendidas num Serviço Ambulatorial Especializado do Hospital Universitário Estadual que faziam acompanhamento no serviço e que aceitaram participar assinando o termo de consentimento.

O estudo é apoiado pela Teoria das Representações Sociais que segundo Jodelet (2011) pode ser compreendida como uma forma de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado contribuindo para a construção de uma realidade comum a um grupo social.

Para coleta dos dados, solicitou-se que após responderem as evocações ao termo indutor espiritualidade, com resultados gerais publicados por Gomes *et al.* (2016), os participantes justificassem as palavras evocadas. As justificativas foram gravadas em áudio, posteriormente transcritas e organizadas num corpus textual, o qual utilizou-se neste artigo.

A partir da análise das evocações livres, o termo mais prontamente evocado e que teve maior frequência foi o elemento *fé* (GOMES *et al.*, 2016). Dada a sua importância, elaborou-se um corpus textual temático, apenas com as justificativas às evocações de *fé* para compreendermos melhor a sua importância para os entrevistados e a sua relação com o viver com HIV. O corpus temático *fé* foi submetido à análise lexical com o auxílio do *software* IRAMUTEQ.

O IRAMUTEQ é um *software* gratuito que viabiliza diferentes tipos de análise de dados textuais, entre eles, a lexicografia básica com o cálculo de frequência de palavras. Também se utiliza o método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) proposto por Reinert em que há classificação dos segmentos de texto em função dos seus respectivos vocabulários, o conjunto deles é repartido com base na frequência das formas reduzidas de palavras, visando obter classes de Unidades de Contexto Elementares (UCE) que, ao mesmo tempo, apresentam vocabulário semelhante entre si, e vocabulário diferente das UCE das outras classes (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Este estudo integra o projeto intitulado “A espiritualidade e a religiosidade em pessoas que vivem com HIV/Aids e suas interfaces com as representações da síndrome: construções simbólicas, práticas sociais e cuidado de enfermagem”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro sob o nº 699.220/2014.

RESULTADOS DO ESTUDO

Os participantes foram usuários do serviço, com idade acima dos 18 anos, sendo a faixa etária predominante de 41 a 60 anos (57,3%), 60,8% eram do sexo masculino e 39,2% do sexo feminino. Em relação à religião, 37,3% declararam-se católicos, 25,3% espíritas, 19,3% evangélicos e 18,1% não professavam nenhuma religião.

A análise do corpus temático sobre a fé foi composta por 12 linhas estreladas, que correspondem as entrevistas que tiveram justificativas acerca da fé. Compõe esta análise, 44 segmentos de texto, 433 formas distintas, total de 1501 ocorrências. O software classificou 40 segmentos do corpus textual para análise, gerou 8 classes, como mostra a figura 1, e teve aproveitamento de 90,91% do material analisado.

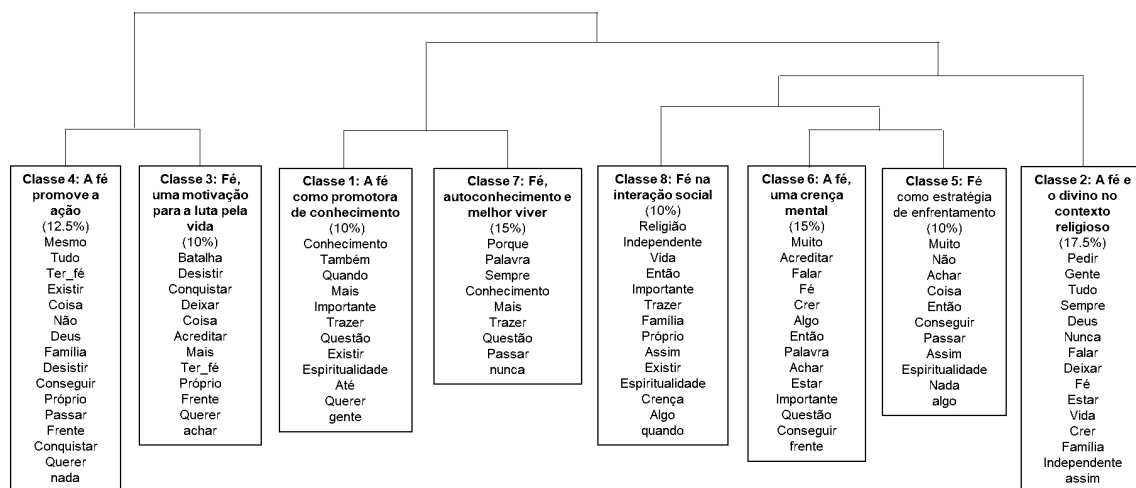


Figura 1: Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente das classes. Rio de Janeiro (2017).

Conforme o dendrograma, os elementos associativos do *corpus* de análise foram progressivamente subdivididos, formando as classes de acordo com seus conteúdos e associações. A primeira divisão realizada pelo software gerou as classes 3 e 4, estas duas classes se opõe ao conjunto das demais. A divisão seguinte gerou as classes 1 e 7, em seguida a classe 2, 8, 6 e 5. A figura apresenta o título de cada classe e as palavras que as caracterizam.

Classe 4: A Fé Promove a Ação

A classe 4 compreende 12,5% do corpus de análise. O conteúdo geral da classe mostra a importância da fé e como ela se relaciona a um impulso para alcançar os objetivos e vencer as barreiras.

E fé, ter fé mesmo nos seus motivos, nas coisas que você quer, não desistir, correr atrás das coisas, conquistar. Ser você, ser você no seu dia a dia, não deixar ninguém passar na sua frente (Ent 09).

Fé, fé a gente ultrapassa as barreiras, fé no nosso próprio limite mesmo, ter fé em Deus, ficar em paz com a gente mesmo, resumindo tudo: tendo fé a gente vê longe (Ent 20).

As UCEs mostram a fé como uma promotora de ação, o que possibilita aos entrevistados confiarem em si mesmos e agir para lutar pelo que querem conquistar.

Classe 3: Fé, Uma Motivação Para a Luta Pela Vida

A classe 3 corresponde a 10% do corpus e tem um sentido de que a fé motiva a autoconfiança e a luta, para que se persevere na batalha pela vida, apesar das dificuldades. “Confiar, ter fé, ser você, acreditar mais no que vem pela frente, nunca desistir da batalha. Tem que confiar mais para você conquistar suas coisas, seus benefícios, lutar e não desistir das suas coisas” (Ent 09).

Esta batalha pode referir-se ao tratamento e a convivência com o HIV, consigo e com a sociedade, não desistir dos sonhos, não desistir de viver, não se importar com o julgamento ou o preconceito dos demais.

Classe 1: A Fé Como Promotora de Conhecimento

A classe 1 corresponde a 10 % do corpus e contém UCEs sobre a fé relacionada ao conhecimento, tanto na dimensão espiritual/religiosa, quanto na vida, seja o conhecimento de uma religião, seja o conhecimento para enfrentar os problemas. “É importante você ter conhecimento da sua religião, até para quando alguém questionar você ter conhecimento de causa” (Ent 10).

Destaca-se que é importante ter um conhecimento prático para a interação social, como no caso acima, conhecer a própria religião para dialogar. A espiritualidade também foi relacionada ao conhecimento, pois infere-se que ela gera paz e tranquilidade no indivíduo que busca o conhecimento necessário para viver melhor. “A espiritualidade você tem que ter um conhecimento, no caso, e daí por diante eu comecei a ter uma visão para poder me preparar também com conhecimento quando a gente tem aqueles vários problemas da vida” (Ent 37).

O conhecimento é o que pode preparar para os vários problemas da vida, entre quais, o conhecimento para prevenir a contaminação pelo HIV, sobre a infecção, sobre o tratamento, e que auxiliem num melhor viver. A fé também foi relacionada ao conhecimento no sentido de iluminar, trazer clareza ao pensamento. Ou ainda, passar das trevas (falta de conhecimento) para a luz (conhecimento). “A iluminação, eu acho que ela traz muito a questão do conhecimento, acho que está associada a questão de iluminar. Significa clarear, trazer aquilo que está obscuro para fora, mostrar, tornar mais, mais suave também” (Ent 25).

Classe 7: Fé, Autoconhecimento e Melhor Viver

A classe 7 corresponde a 15% do corpus analisado e o seu conteúdo semântico de que para viver com HIV, o conhecimento aliado à fé, proporciona o autoconhecimento: “Eu falei conhecimento, independência e fé, porque o conhecimento, eu entendo que para você, para a pessoa saber o que se trata e se conhecer, ela tem que ter um ponto de referência” (Ent 37).

A UCE mostrou que a partir da fé como motivadora, se busca autoconhecimento, proporcionando também o autoconhecimento, o que auxilia para viver melhor. A UCE seguinte mostra que o conhecimento a respeito do HIV através da fé, gera segurança e consolo, pois conhecendo as formas de proteção, o entrevistado tem consciência da importância da prevenção. “O meu único conforto é que eu sei que eu não passei para ninguém porque eu sempre fui uma garota prevenida. Até porque, pela minha saúde, também, eu nunca fiz nada desprevenida, entendeu” (Ent 06).

Evidencia-se a importância de conhecer a infecção para reduzir a possibilidade de transmissão do HIV, por isso a importância das orientações na consulta e ações de educação. Destaca-se, ainda, a ancoragem do HIV na memória social da aids, uma doença de populações-chaves, consideradas promíscuas pela sociedade nos primeiros anos da epidemia no Brasil, memória que ainda perdura no meio social.

Classe 8: Fé na Interação Social

A classe 8 compreende 10% do corpus de análise e trata de ter fé, independente de religião, e da espiritualidade para que se tenha fé no futuro.

O povo brasileiro tem uma religiosidade fortemente presente na cultura. Muitas tradições religiosas são passadas por gerações e, junto ao exercício da religiosidade, são apreendidos valores e sentidos da espiritualidade que influenciam na vida e na cultura. Neste sentido, a fé pode ser exercida através da religiosidade: “A minoria [da minha família] católica, mas a fé nunca deixou de existir na vida deles independente de religião. Por isso que ela pesa tanto na minha vida, então eu aprendi a exercer a fé através disso” (Ent 06).

A fé no contexto da espiritualidade é importante motivadora para a vida, o futuro, a vida profissional e o bem-estar:

Espiritualidade para mim é o que faz com que você tenha algo em que acreditar. A espiritualidade entre as pessoas é importante. É importante que elas tenham essa fé no futuro, na família, na vida profissional ou dentro da sua própria religião, cada uma dentro daquilo que acredita (Ent 08).

Observa-se que o simples exercício da fé, em todos os âmbitos da vida, é considerado importante.

Classe 6: A Fé, Uma Crença Mental

A classe 6 corresponde a 15% do corpus de análise e relaciona-se à fé, acreditar e crer para seguir em frente após o diagnóstico. Nos momentos em que se pensa que a morte chegará, a fé como crença mental tem importante destaque: “Falei com Deus profundamente, com lágrimas nos olhos, e ele me tirou do abismo que eu estava. Pensei que eu fosse morrer. Estava muito mal e a fé me salvou, ser usada então é isso” (Ent 06).

Para os participantes, a fé é importante para todos: “Eu falei a palavra crença por que é importante você crer em alguma coisa, então é a crença, fé individual, a palavra fé é importante, na verdade, para qualquer ser humano” (Ent 10).

Viu-se uma crença mental relacionada à fé, compreendendo que o funcionamento mental ocorre a partir de elementos que ultrapassam a racionalidade.

Classe 5: Fé Como Estratégia de Enfrentamento

A classe 5 corresponde a 10% do corpus e tem o contexto da fé que contribui para enfrentar o lado ruim de viver com HIV, uma vivência difícil pelas mudanças por ele provocadas, pelo tratamento ou pelas barreiras psíquicas e sociais a se enfrentar: “Então, eu tenho essa certeza que eu não passei para ninguém esse coisa ruim. A gente convive com ela, mas dizer que é bom, não é não, é uma coisa muito ruim, mas a fé” (Ent 06).

Esta classe apresentou a fé como uma dimensão importante para o viver dos entrevistados, auxiliando na vida cotidiana.

Classe 2: A Fé e o Divino no Contexto Religioso

A classe 2 foi a maior do corpus com 17,5% e o seu contexto semântico aponta para relação entre fé e Deus, de pedir e receber, e que é importante crer.

As UCEs, a seguir, mostram a relação entre os elementos *Deus* e *fé* que compõe a representação social da espiritualidade para este grupo (LAGOUYETE; GÓMEZ; SIERRA, 2016). Para os entrevistados, Deus é quem pode salvar do pecado e através da fé é que se chega até Ele, pela oração. “A fé eu escolhi por que só Ele nos salva dos pecados, de alguma coisa errada. Eu falei orações por que oração é ter fé e orar, chegar a ter aquilo que a gente deseja pedir ao senhor, orar para pedir” (Ent 04).

Vê-se uma fé pautada na religiosidade, na relação com Deus, uma relação de incompletude e que a fé é o componente essencial para se chegar até o divino, mostra também uma relação bíblica onde pedi e receberéis.

DISCUSSÃO DA REPRESENTAÇÃO DA FÉ

A partir das UCEs, viu-se que a fé apresenta diferentes sentidos e significados. Ela estimula ação e gera motivação. Para os entrevistados, está ancorada na esperança de evolução do tratamento, de lutar pela vida, pensamentos que geram motivação. A espiritualidade, incluindo a fé, é parte relevante da vida de muitas pessoas e não pode ser negligenciada no contexto terapêutico, devendo ser explorada mais atentamente pelo profissional de saúde (SCHLEDER, 2013).

A fé pode ser considerada uma forma de ação e de enfrentamento. Culliford (2015) refere que o pertencimento a um grupo ou tradição de fé, participando das atividades com os demais integrantes do grupo (religioso ou não) traz grandes benefícios à saúde. Ao firmar este compromisso comunitário associado à fé, se constatou que uma série de doenças é impedida ou tem a gravidade reduzida, a recuperação é mais rápida e mais completa, auxiliando no enfrentamento de situações conflitantes.

A fé, a espiritualidade e a esperança de cura como elementos facilitadores para a construção de processos de enfrentamento foram resultadas de uma pesquisa. As autoras referem que para não esmorecer diante das dificuldades que surgem frente ao adoecimento, as famílias buscam formas de

enfrentamento como a espiritualidade e a religiosidade, que geram recurso facilitador para a adesão ao tratamento (CORSO DA MOTA, 2014).

Os resultados também mostraram a fé como geradora da necessidade de conhecimento que contribui para o autoconhecimento, o que auxilia na confiança em si próprio, conforta, proporciona força para seguir em frente com a vida e aderir ao tratamento. A fé possibilita a continuidade da vida saudável, mesmo diante da infecção pelo HIV e a crença numa religião foi considerada uma estratégia para o enfrentamento das mudanças que ocorrem com o diagnóstico positivo, as quais incluem o meio familiar, social e profissional (BRINGEL *et al.*, 2015; GALVÃO *et al.*, 2013).

Em clássico trabalho, Fragoso (1975) definiu que crer num novo possível, num futuro em que a pessoa realiza sua expansão vital é um ato de fé. Determinar esse futuro depende da razão, pensamento acionado pela fé e pelas circunstâncias em que esta pessoa se encontra. Por exemplo, através do tratamento, as PVHIV puderam ter mais aspirações e motivações que as condicionaram a lutar pela vida. Continuar vivendo foi o novo possível que foi determinado pela forma como se interpretou a si próprio. Ou seja, aqueles que tiveram fé, e através da razão, tiveram consciência e força para buscar tratamento. O autor destaca que uma consciência crítica, vigilante, deve estar sempre alerta para que a força da fé não seja derramada sobre algo ilusório (FRAGOSO, 1975).

A fé se pronuncia ativamente sobre um sentido de vida e traz significados sobre o mundo, por isso, em alguns contextos, ao falar de fé, falamos de motivação, de valor, cognição e crença. As crenças podem ser compreendidas como afirmações acerca da realidade, seja ela verdadeira ou falsa, mas que é vivida pela pessoa. A fé, então, pode ser apreendida como algo que de fato anima a vida de uma pessoa e lhe dá um sentido (AMATUZZI, 2015).

No contexto da religiosidade, a fé pode ser compreendida como disposição interior para dialogar e acolher, ou não, o mistério transcendente. Se religiosidade pode ser expressa como experiência religiosa, a fé é o aprofundamento nessa experiência, em que a pessoa tem a possibilidade de dar um novo sentido ao que foi vivido (PANASIEWICZ, 2013).

Quando se busca explicações para a fé, pode-se pensá-la como um sentimento ou uma energia, podendo significar uma atitude de confiança num Ser invisível nesta dimensão onde nos encontramos, perceptível em forma de sentimento interior. A manifestação do divino, do ser transcendente é reconhecida pelo ser racional através do Seu agir, como vimos em relato do agir de Deus na vida dos participantes, através das orações e a crença da ação Dele (ENCARNAÇÃO; OLIVEIRA; MARTINS, 2016).

Um estudo mostrou que familiares de pacientes internados em terapia intensiva, independente da religião, demonstraram buscar apoio espiritual nesse momento de incerteza e insegurança, viu-se que em momentos de doença, especialmente, a espiritualidade se relaciona a não perder fé e esperança à espera da recuperação do familiar (SCHLEDER *et al.*, 2013). A fé, que também consola, pelo bem-estar que proporciona, gera um processo de ressignificação da doença e reorientação de expectativas e projetos de vida, bem como, promove a aceitação, o enfrentamento da doença e a adesão terapêutica (HIPÓLITO *et al.*, 2014; OJI *et al.*, 2017).

Neste contexto, as representações sociais atuam como mediadoras entre os aspectos dogmáticos das religiões, as crenças, as práticas e as experiências que, vivenciadas pelos adeptos em sua fé, são também projetadas na sua interpretação da vida cotidiana. As motivações psicológicas do crer, as emoções ligadas às crenças e às práticas fortalecem os conteúdos representativos. Desta forma, estudos com representações sociais auxiliam na compreensão do contexto vivido pelo grupo social (JODELET, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, foi possível apreender a fé para as PVHIV como uma fé dessacralizada, que gera motivação e ação, promovendo o enfrentamento, como também, a fé foi relacionada à crença no divino e na religiosidade, o que mostra uma representação da fé com diferentes facetas no contexto da espiritualidade. Dimensões que devem ser observadas e podem ser trabalhadas durante o cuidado.

Nesta direção, a enfermagem deve buscar valorizar aspectos relacionados à experiência subjetiva do ser humano, o significado pessoal desta e as diferentes formas de enfrentar as situações envolvidas no cotidiano. Sendo importante sustentar o sistema de crenças, estimular a fé e esperança do cliente, mantendo o respeito à crença do outro. Estes são elementos essenciais no ato de conectar-se com o outro no cuidado (MATHAS; ZAGONEL; LACERDA, 2006).

FAITH FACETS FOR PEOPLE LIVING WITH THE HUMAN IMMUNODEFICIENCY VIRUS

Abstract: the inconstancy of adverse life situations proportionates to faith feeling being perceived as a source of stimulus to life balance of people living with HIV (PLHIV). This is an exploratory, descriptive study with a qualitative approach, based on the Social Representations Theory (SRT), and aims to analyze faith in the context of SRT. It was developed with 166 PLHIV treated at a specialized outpatient clinic. Evocations of inductor term spirituality were collected and then, its justifications based on meanings of faith recognition were analysed through IRAMUTEQ software. From the analysis 8 classes were generated that show the different meanings in faith within the social representations of spirituality. Thus, it is concluded that the participants represent faith as a desacralized and important object for daily activities and coping, and there is also a strong relationship among faith, divine and religiosity. Such dimensions can be observed and valued during care.

Keywords: Faith. Spirituality. HIV. Nursing.

Referências

- AMATUZZI, M. M. *Psicologia do desenvolvimento religioso: religiosidade nas fases da vida*. São Paulo: Ideias & Letras, 2015.
- BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Boletim epidemiológico Aids-DST. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018, 77p. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2018>. Acesso em: 07 fev. 2019.
- BRINGEL, A. P. V. et al. Vivência de mulheres diagnosticadas com HIV/AIDS durante a gestação. *Cienc Cuid Saude*, v. 14, n. 2, p. 1043-1050, 2015.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas psicol.*, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.
- CARVALHO, J. R. Fé e razão: dimensões essenciais da pessoa humana. *Scientia*, v. 3, n. 6, p. 1-11, 2016.
- CORSO DA MOTTA, M. D. G. et al. Cuidado familiar no mundo da criança e adolescente que vivem com HIV/AIDS. *Ciencia y Enfermería*, n. 3, p. 69-79, 2014.
- CULLIFORD, L. *A psicologia da espiritualidade: o estudo do equilíbrio entre mente e espírito*. 1. ed. São Paulo: Editora Fundamento Educacional Ltda., 2015.

- ENCARNAÇÃO, P.; OLIVEIRA, C. C.; MARTINS, T. A nanopartícula da fé na intervenção dos enfermeiros. *Revista Reflexão e Ação*, v. 24, n. 2, p. 24-39, 2016.
- FRAGOSO, J. Fé: relativização e superação das auto interpretações. *Cadernos do ISER*, v. 3, p. 19-28, 1975.
- GALVÃO, M. T. G. et al. Estratégias de mães com filhos portadores de HIV para conviverem com a doença. *Cogitare Enfermagem*, v. 18, n. 2, p. 230-237, 2013.
- GOMES, A. M. T. et al. Representações sociais da espiritualidade de quem vive com Aids: um estudo a partir da abordagem estrutural. *Psicologia e Saber Social*, v. 5, n. 2, p. 187-197, 2016.
- HIPÓLITO, R. L. Representações sociais da qualidade de vida no HIV/AIDS: o papel do tempo de diagnóstico. *Rev Enferm UERJ*, v. 22, n. 6, p. 753-759, 2014.
- JODELET, D. *Representações sociais: um domínio em expansão*. In: JODELET, D. (org.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: Ed.UERJ, 2001. p. 17-44.
- JODELET, D. La perspective Interdisciplinaire dans le Champ d'Étude du Religieux: Contributions de la Théorie des Représentations Sociales. In: FREITAS, M. H.; PAIVA, G. J.; MORAES, C. (orgs.). *Psychology of religion in the contemporary western world: challenges for interdisciplinarity*. Brasília: EdUCB, 2012, p. 113-136.
- KOENIG, H. G. Religion, Spirituality, and Health: The Research and Clinical Implications. *International Scholarly Research Notices Psychiatry*, v. 2012, p. 1-33, 2012.
- LAGOUEYTE, G. M.; GÓMEZ, M. M.; SIERRA, A. V. Religiosidad: baluarte en el afrontamiento del cáncer de cérvix. *Revista Cubana de Enfermería*, v. 32, n. 1, 2016.
- MATHIAS, J. J. S.; ZAGONEL, I. P. S.; LACERDA, M. R. Processo clínico caritas: novos rumos para o cuidado de enfermagem transpessoal. *Acta paul. enferm.*, v. 19, n. 3, p. 332-337, 2006.
- MELO, C. F. et al. Correlação entre religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida: uma revisão de literatura. *Estud. pesqui. psicol.*, v. 15, n. 2, p. 447-464, 2015.
- OJI, V. U. et al. Spiritual care may impact mental health and medication adherence in HIV+ populations. *HIV/AIDS Research and Palliative Care*, n. 9, p. 1011-109, 2017.
- PANASIEWICZ, R. Categorização de experiências transcendentais: uma leitura da religiosidade, da fé e da religião. *Rev. Pistis Prax. Teol. Pastor*, v. 5, n. 2, p. 587-611, 2013.
- SCHLEDER, L. P. et al. Espiritualidade dos familiares de pacientes internados em unidade de terapia intensiva. *ACTA Paulista de Enfermagem*, v. 26, n. 1, p. 71-78, 2013.
- VILALTA, A. et al. Evaluation of Spiritual Needs of Patients with Advanced Cancer in a Palliative Care Unit. *Journal of palliative medicine*, v. 17, n. 5, p. 592-600, 2014.